

16ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem

16th International Conference of Nursing Research

**A (Im)Previsibilidade de uma pandemia
– da formação às competências da
profissão de enfermagem!**

*The (Un)Predictability of a pandemic – from
training to the skills of the nursing profession*

Lisboa, 21-23 setembro 2022

Fundação Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna
Lisboa – Portugal

Lisbon, 21-23th september 2022

Fundação Calouste Gulbenkian
Berna Avenue
Lisbon - Portugal

ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION
Associação Portuguesa de Enfermeiros



INSCRIÇÕES | FURTHER INFORMATION

Associação Portuguesa de Enfermeiros Estrada do Paço do Lumiar, 57 - B.
1600-543 Lisboa - Portugal
e-mail: investigaenf@gmail.com
www.apenfermeiros.pt

© Setembro|*September* 2022
ISBN (978-989-99867-5-6)

Título|*Title*: 16ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem. A (Im)Previsibilidade de uma pandemia – da formação às competências da profissão de enfermagem! |*16th International Conference of Nursing Research. The (Un)Predictability of a pandemic – from training to the skills of the nursing profession*

(Org.) Oliveira, Helga | Gonçalves, Rogério | Fernandes, João | Gomes, José

Editor: APE – Associação Portuguesa de Enfermeiros

Research Question: Which nursing interventions are used in the surveillance and control of Upper Gastrointestinal Bleeding in critically ill patients?

Method: An Integrative Literature Review was performed using the MEDLINE and CINAHL databases, with the following key concepts: Upper Gastrointestinal Bleeding, Critical Care, Nursing Interventions, Hemorrhage Control, Adult (and respective Mesh and Cinahl terms). Some studies resulting from grey literature were also taken into account and, after using the prism flowchart, a final selection of 8 articles was made to be included in the study. It should also be noted that studies published in Portuguese, English and Spanish were taken into account, with no time limit; however, the most recent articles and those presented in full were given priority.

Results: Nurses have a specialized intervention in critically ill patients with upper gastrointestinal bleeding through constant surveillance and monitoring of signs and symptoms inherent to the pathology, intervening early in case of detected signs of instability, namely: In ensuring airway permeability, in placing a nasogastric tube for hemorrhage surveillance and endoscopic preparation, in placing peripheral venous access and volume resuscitation, in administering emergency and hemostatic therapy, in performing upper digestive endoscopy and also in the ABCDE critical approach.

Conclusions: Thus, the nurse has a specialized intervention with the critically ill person with upper gastrointestinal bleeding, contributing to the effective control of the bleeding, avoiding as much as possible injuries secondary to massive hypovolemia, and promoting the client's general well-being.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA A AUTO-GESTÃO APOIADA NA CRIANÇA COM EPILEPSIA: DA INCERTEZA DA PANDEMIA ÀS OPORTUNIDADES DE INTERVIR EM ENFERMAGEM

Marta Catarino, Zaida Charepe, Constança Festas, Barbara Soares, Joana Santos, João Vitor Vieira

Enquadramento conceptual

As crianças e adolescentes que vivem com epilepsia, enfrentam desafios associados à gestão de comportamentos complexos e tendem a ter um ajuste psicossocial insatisfatório, com comprometimento na qualidade de vida¹. A autogestão da epilepsia resulta em aumento da autoeficácia e em maior capacitação para lidar com a doença, potenciando uma melhor qualidade de vida¹ e menor recorrência aos serviços de saúde².

A pandemia vivenciada criou novos desafios para as crianças no âmbito da autogestão da doença crónica, bem como exigiu que os profissionais de saúde desenvolvessem novas formas de cuidado, estratégias para mitigar as consequências das restrições de atendimentos de saúde a estas crianças e adolescentes³⁻⁵ e intervenções promotoras da autogestão.

O acompanhamento continuado foi alvo de reajustamento e inovação, recorrendo-se a meios alternativos para qualificar a comunicação entre profissionais e cuidadores⁶⁻⁸.

Revelou-se importante identificar na literatura quais os recursos e estratégias mobilizados pelos profissionais de enfermagem, para a promoção da autogestão na criança/adolescente com epilepsia na fase pandémica.

Método (tipo de estudo; participantes; procedimentos metodológicos de colheita e análise de dados; aspetos éticos)

Este estudo integra uma investigação mais ampla, subordinada à temática “Promoção da auto-gestão (apoiada), da doença crónica, na criança e adolescente com epilepsia”. Esta investigação decorre no âmbito do programa de doutoramento em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Recorreu-se nesta etapa à elaboração de uma Scoping Review: “Promotion of Self-Management of Chronic Disease in Children and Teenagers: Scoping Review”. Considerando a identificação de novas

questões despoletadas pela pandemia, procedeu-se a uma pesquisa na literatura, com posterior análise teórica e reflexiva, sobre recursos e estratégias mobilizados pelos profissionais de enfermagem, para a promoção da autogestão na criança/adolescente com epilepsia na fase pandémica. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados Cihnal e Medline, no período temporal de 2019 a 2022. Foram garantidos os procedimentos éticos inerentes à investigação, nomeadamente no âmbito do rigor metodológico, na referenciação e respeito pelas informações transmitidas pelos autores citados.

Resultados

Os cuidados de saúde por via remota foram fortalecidos, para que familiares e cuidadores pudessem receber suporte emocional e superar as adversidades associadas à pandemia, bem como manter, no domicílio, os cuidados necessários às crianças/adolescentes com doença crónica, como a epilepsia⁴.

Identificou-se a utilização deste recurso como uma estratégia para mitigar os prejuízos futuros que esta população possa ter no seu desenvolvimento, bem como para estabelecer um vínculo mais próximo com os cuidadores e minimizar situações de stress emocional no cuidado diário⁴.

Uma das estratégias identificadas e adotada em várias partes do mundo para assegurar a comunicação e manter o prosseguimento da assistência foi o atendimento por teleconsulta⁶. Identificou-se também a utilização de local help groups para a autogestão da doença crónica, como forma intervenção comunitária, mantendo a proximidade com pares que possuam a mesma patologia. Evidencia-se ainda a relevância de criar novos sistemas digitais de comunicação, aos quais as crianças e famílias possam recorrer para garantir apoio profissional^{7,8}.

Conclusões

A promoção da autogestão da epilepsia enfatiza o papel da educação do paciente nos cuidados de saúde preventivos, auto-monitorização da doença, gestão terapêutica, construção de planos de ação, gestão emocional, adesão ao tratamento e controle dos sintomas.

Durante a crise pandémica, o isolamento e a menor acessibilidade aos cuidados de saúde foram os principais obstáculos à autogestão da doença crónica. Evidenciou-se a importância de desenvolver cuidados prestados à distância através de sistemas de comunicação digital, como forma de fazer face aos períodos de isolamento.

Referências

1. Escoffery, C., McGee, R., Bidwell, J., Sims, C., Thropp, E. K., Frazier, C., & Mynatt, E. D. (2018). A review of mobile apps for epilepsy self-management. *Epilepsy Behav*, 81, 62-69. <https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2017.12.010>
2. Kennedy, A., Gask, L., & Rogers, A. (2005). Training professionals to engage with and promote self-management. *Health Educ Res*, 20(5), 567-578. <https://doi.org/10.1093/her/cyh018>
3. Miranda, J., & Morais, A. (2021). A COVID-19 na vida de crianças e adolescentes brasileiros: poucos sintomas e muitos impactos. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 10(1), 6-7. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3708>
4. Medeiros, J., Neves, E., Pitombeira, M., Figueiredo, S., Campos, D; Gomes, & Ilvana, L. (2022). Continuity of care for children with special healthcare needs during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm*, 75(2), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0150>
5. Berbert, L., Freitas, P., Lima, R., Moreira, D., Felipe, A., & Silveira-Monteiro, C. (2021). The COVID-19 pandemic in children's health: An integrative review. *Research, Society and Development*, 10(7), e55510716727. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16727>
6. Antunes, B., Kinalski, D., Schneider, V., Silva, A. & Motta, M. (2020). A COVID-19 e as crianças com doenças crónicas: Revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 9(12). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10748>
7. Richardson, P.; & Kundu, A. (2021). Pain Management in Children During the COVID-19 Pandemic. *Current Anesthesiology Reports* 11, 214-222. <https://doi.org/10.1007/s40140-021-00475-0>
8. Jethwani, P., Saboo, B., Jethwani, L., Kesavadev, J., Kalra, S., Sahay, R., Agarwal, S. & Hasnani, D. Management of children and adolescents having type 1 diabetes during COVID-19 pandemic in India:

challenges and solutions. *International Journal of Diabetes in Developing Countries* (July–September 2020) 40(3),335–339. <https://doi.org/10.1007/s13410-020-00865-w>

9. Hartmann-Boyce, J., Gunnell, J., Drake, J., Otunla, A., Suklan, J., Schofield, E., Kinton, J., Inada-Kim, M., Richard Hobbs, F. & Dennison, P. (2021). Asthma and COVID-19: review of evidence on risks and management considerations. *Evidence-Based Medicine* 2021, 26, 195.

10. Jia, Y., Bao, J., Yi M, et al (2020). Impact of the COVID-19 pandemic on asthma control among children: a qualitative study from caregivers' perspectives and experiences. *BMJ Open* 2021;11, e046525. doi:10.1136/bmjopen-2020-046525

11. Catarino, M., Charepe, Z., & Festas, C. (2021). Promotion of Self-Management of Chronic Disease in Children and Teenagers: Scoping Review. *Healthcare* (Basel, Switzerland), 9(12), 1642. <https://doi.org/10.3390/healthcare9121642>

Palavras-chave: adolescente; auto-gestão; criança; doença crónica; epilepsia; enfermagem; pandemia; SARS-Cov-2

Development of resources and strategies for supported self-management in children/adolescents with epilepsy: from the uncertainty of the pandemic to opportunities for nursing intervention

Conceptual Framework

Children and adolescents with epilepsy face challenges associated with managing complex behaviors and tend to have poor psychosocial adjustment, with compromised quality of life (Escoffery et al., 2018). Self-management of epilepsy results in increased self-efficacy and greater empowerment to cope with the disease, enhancing a better quality of life (Escoffery et al., 2018) and less recurrence to health services (Kennedy et al., 2005).

COVID-19 has led to challenges in self-management of epilepsy in children/adolescents. It has required health care professionals to provide innovative forms of intervention, to define strategies to mitigate limitations in health care (Berbert et al., 2021; Medeiros et al., 2022; Miranda & Morais, 2021), and to use alternative means of communication (Antunes et al., 2020; Jethwani et al., 2020).

It was important to identify in the literature the resources and strategies used by nurses to promote self-management in children/adolescents with epilepsy during the pandemic phase.

Method (type of study; participants; methodological procedures for data collection and analysis; ethical aspects)

A Scoping Review: "Promotion of Self-Management of Chronic Disease in Children and Teenagers: Scoping Review" was conducted within the scope of a broader research study on the topic "Promotion of (supported) Self-Management of Chronic Disease in Children and Teenagers with Epilepsy", which resulted from the PhD program in Nursing of the Institute of Health Sciences of the Portuguese Catholic University. Recognizing the